

Colégio Estadual do Paraná

Processo de elaboração coletiva do PPP 2011

**Análise realizada em Reunião pedagógica
no dia 06/05/2011 Manhã e Tarde**

4 MARCO CONCEITUAL (em fase final de elaboração)

4.1 Introdução

O Marco Conceitual ou Referencial explicita o conjunto de concepções, conceitos, idéias, opções teóricas que hão de orientar a prática administrativo-pedagógica no CEP, constituindo-se em eixo de unidade na diversidade. É a reflexão necessária para compreender os problemas enfrentados

Para aprofundar estes elementos conceituais é indispensável a formação continuada permanente da equipe administrativa, dos pedagogos, professores, funcionários, pais ou responsáveis e alunos.

4.2 Formação humana: categoria central

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, artigo 2º, a educação tem uma tríplice finalidade: 1) o pleno desenvolvimento do educando; 2) seu preparo para o exercício da cidadania e 3) sua qualificação para o trabalho.

Para atender a esta tríplice finalidade, a lei estabelece no artigo 3º os princípios que devem nortear o ensino nacional. Todos aqueles princípios, tais como a igualdade de condições de acesso e permanência no colégio, o respeito à liberdade **a diversidade**, e a **laicidade**, a gratuidade do ensino **como direito de todos e dever do Estado**, a valorização dos profissionais da educação: **professores, funcionários e pedagogos**, a gestão democrática **como eixo fundamental para garantir um espaço escolar adequado à formação intelectual, à Política, à Estética e à Ética balizada na qualidade e vinculada aos avanços cognitivos embasados em referenciais teóricos metodológicos que assegurem que o Mundo do Trabalho esteja necessariamente vinculado a formação humana, intelectual e social.**

A *formação humana* surge no seio da concepção de escola única, conforme Antonio Gramsci (2000):

“escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo” (p. 33-34)

Rever a citação de Gramsci: qual o curso do Ensino Médio que consegue dar equilíbrio entre o manual e o intelectual.PENDENTE

Os estudos de Gramsci (2000) nos remetem à necessidade do domínio dos conhecimentos clássicos para a compreensão das relações sociais, culturais, políticas, éticas e dos fenômenos naturais para o exercício da cidadania (formação geral).

Manter o texto e ampliar discutindo a citação do Gramsci(Profº Rubens) (votos : consenso)

Esse domínio é indispensável para a emancipação da classe trabalhadora e, a quem se oferecer formação profissional, ofereça-se antes ou concomitantemente, a formação geral. É o que acontece hoje com os cursos de Ensino Médio Integrado, Subsequentes e Cursos

Superiores. O Ensino Fundamental, Médio e Médio Integrado, enquanto tempo de aprendizagem geral **a partir da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia**, tem sido reconhecido como tal.

Cabe destacar que na sociedade contemporânea, adquire cada vez mais importância o domínio dos conhecimentos científicos e de como estes são incorporados nas tecnologias, pois o que se quer é uma **sociedade justa, igualitária, democrática, onde todos possam ter as mesmas oportunidades, humanitária, sem preconceitos.**

Inserir: Melhorar a concepção de ciência (prof^a Juliana ciência)

Por exemplo, com base nos conteúdos das disciplinas de biologia e química, compreender (mesmo que apenas em linhas gerais) a ação de um remédio no organismo. Também cada vez mais é preciso saber utilizar tecnologias, como a *internet*, e compreender os processos sociais, políticos e econômicos que cooperam para a definição da política científica e tecnológica.

A partir do conhecimento da ciência e tecnologia é possível aos cidadãos opinarem sobre o desenvolvimento científico-tecnológico, conquistando espaços para a

discussão das suas implicações éticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais e até mesmo sobre os rumos das pesquisas.

Quanto à relação da formação humana com o *trabalho*, (o que diferencia os seres humanos é a cultura e não o trabalho).

embora pareça óbvia a afirmação de que o homem diferencia-se dos demais seres da natureza pelo trabalho, o que dá ao trabalho humano um caráter peculiar é que o homem produz de acordo com os imperativos da verdade e da beleza, ou seja, através do trabalho procura construir a vida que deseja e aprecia, por isso é importante que sua formação tenha base *ética*, especialmente devido ao contexto neoliberal que estimula o individualismo. A beleza da formação humana reside, pois, em que o homem torne-se um criador de si mesmo e da cultura em que vive, conferindo legitimidade à cidadania e à participação (FERREIRA, 2008).

Reescrever o texto colocando a cultura e trabalho (profº Geraldo escolinha, Donizete)(aceito por consenso)

:Suprimir o parágrafo (profº Marcio) (não aceito)

e a consolidação da solidariedade humana, do trabalho coletivo, da justiça social (que se opõem aos ideais individualistas, discriminatórios, de dominação e de exclusão social), enfim, *da ética e dos valores*.

Um sujeito espontâneo, crítico, questionador, participativo, pensante, com suas próprias opiniões, com dignidade, ativo, honesto, que valorize as oportunidades, com valores de justiça, bom senso, paciência, alegria, valores de cidadania.

Na interrelação entre os três eixos da formação humana, não podemos esquecer de trabalhar com a diversidade. Destacamos, de modo especial, a inclusão no currículo do estudo da cultura afro-brasileira, africana, indígena e paranaense, no sentido de reconhecer as influências dessas culturas no trabalho, na ciência, na tecnologia, na arte, na estética, na ética e nos valores. A Lei 11.645 de 2008 torna obrigatório o estudo da história e da cultura que formaram a população brasileira, levando em consideração os Índios e Africanos.

4.3 O estudo também é um trabalho: ressignificando a (in)disciplina

Os principais objetivos da escola é garantir e promover a educação integral do aluno, enquanto individuo e cidadão. Enquanto individuo garantindo a formação intelectual embasada em princípios democráticos, norteados por concepções e práticas que possibilitem a criação de espaços cada vez maiores de inclusão, dos não privilegiados sociais, sendo estes os principais atores desses processos. Garantindo que cada individuo seja atendido nas suas diversas expectativas e anseios, procurando sempre compartilhar seus conhecimentos e incentivando-o a melhorar sua formação intelectual, utilizando-se dos recursos midiáticos, bibliotecas e que vise à construção e aprimoramento de formação de intelectuais ligados a compreensão e mudança do seu cotidiano.

A formação para a cidadania, incentivando a participação dos problemas sociais, de sua escola, bem como da sua cidade e de seu País. Participando de atividades extracurriculares, debates, acompanhando e vivenciando a vida política de seu país e de sua escola. **Na defesa de um ensino público gratuito laico, de qualidade e direito todos (...)**

É comum se falar na necessidade de disciplina por parte do aluno para que ocorra a aprendizagem. No entanto, não é comum dar a esse conceito o caráter de trabalho. Na acepção gramsciana:

Deve-se convencer muita gente de que o estudo é também um trabalho, e muito cansativo, com um tirocínio particular próprio, não só intelectual, mas também muscular-nervoso: é um processo de adaptação, é um hábito adquirido com esforço, aborrecimento e até mesmo sofrimento. (2000, p. 51)

Esta questão, no entanto, é complexa. O ingresso de alunos das camadas mais pobres da sociedade na escola pública, provocou a ideia de “facilidades”. Muitos acusam a existência de um processo de “afrouxamento”, porque estão habituados a considerar como trabalho apenas o manual, braçal, físico. Sem conceber o estudo como trabalho, fica difícil compreender a dificuldade que os educandos oriundos da classe operária têm para adquirir o hábito da contenção física e da atividade intelectual. A dificuldade que estes têm para se adaptar à escola é semelhante àquela que um filho de família de intelectuais tem em realizar um trabalho no campo ou mesmo na fábrica (que exija grande esforço físico). Conforme Gramsci (2000):

Decerto, a criança de uma família tradicional de intelectuais supera mais

facilmente o processo de adaptação psicofísico; quando entra na sala de aula pela primeira vez, já tem vários pontos de vantagem sobre seus colegas, possui uma orientação já adquirida por hábitos familiares: concentra a atenção com mais facilidade, pois tem o hábito da contenção física, etc.(p. 52).

Ao não saber lidar com esse processo de adquirir o hábito do estudo, a escola produz a indisciplina, na acepção mais trivial do termo.

O trabalho do aluno tem uma tênue relação com o trabalho do professor. Neste sentido, ao ressignificarmos o trabalho do aluno e do professor no interior da escola, cabe uma reflexão mais aprofundada sobre as formas de lidar com a questão da disciplina e limites na educação.

Proposta : escrever sobre disciplina (Celso Vasconcelos)

4.4 Aprendizagem e desenvolvimento: implicações para o planejamento do trabalho docente

A aprendizagem precede o desenvolvimento ou o desenvolvimento precede a aprendizagem? As reflexões, mesmo que breves, sobre aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem podem nos ajudar a responder essa pergunta, cercada de controvérsias.

É fato que o ser humano aprende e se desenvolve ao longo de toda a sua vida, como resultado de seu desenvolvimento biológico e das interações com o meio cultural. O ser humano tem uma multiplicidade de caminhos de aprendizagem e desenvolvimento, que dependem do meio em que nasce e cresce. Segundo estudos de neurocientistas, o cérebro humano tem uma grande plasticidade e o processo de aprendizagem humana envolve a memória, a consciência, a emoção, o desenvolvimento, a cultura e a linguagem, processos dos quais ainda sabemos muito pouco (LIMA, 2002).

Por exemplo, no que se refere à memória, alguns estudos indicam que ao planejar situações de aprendizagem em sala de aula é preciso projetar um tempo para que o assunto seja trabalhado não apenas pela memória imediata (que implica no rápido esquecimento),

como também pela memória de longo prazo, incluindo não somente a realização de ações, mas também a reflexão sobre as mesmas. Nesta reflexão sobre as ações ou os conteúdos, a possibilidade de utilizar os conteúdos para a compreensão de outros ou para a solução de problemas, também é muito importante e caracteriza o processo de tomada de consciência. Segundo LIMA (2002):

O processo de tornar-se consciente de algo é complexo e função de vários fatores que interagem simultaneamente, como a atenção, percepção, emoção. De acordo com pesquisas recentes com novas tecnologias de imagem, a consciência tem seu equivalente orgânico na formação de uma saliência no cérebro, provocada pela elaboração suficientemente consistente de uma rede neuronal, rede esta que se constitui em função do tempo e forma de exposição do indivíduo a determinado conteúdo (p. 15)

A mediação do professor no processo de incorporação da cultura permite a passagem do educando de formas elementares a formas complexas de desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores - percepção, memorização, atenção, pensamento e imaginação -, segundo Oliveira (1993).

Para que se efetive a aprendizagem o professor deve agir como mediador entre o conhecimento sistematizado e o conhecimento do aluno. A propósito, é atuando no nível

de desenvolvimento proximal que o professor encontra espaço para sua intervenção: constatando o que o adolescente, jovem ou adulto já consegue realizar sozinho, o professor partilhará com ele seus conhecimentos, auxiliando-o a realizar tarefas cada vez mais complexas.

no final tem uma boa reflexão do papel do professor.

→ Processo de aprender é múltiplo → resolução de um problema de outras maneiras → estratégias pedagógicas para alcançar o objetivo esperado pelos sujeitos (professor-aluno) → Importância das aulas em laboratórios.

Observações aprovadas para ir para o M.Operacional

→ Resgates de Projetos de atividades pedagógicas como Semana Cultural, Mostra de Conhecimento ou Feira de Ciências.

- Atividades de saídas com os alunos dentro das normas, mas sem burocracia (visitas a museus, trabalhos de campo, atividades culturais, visitas à empresas, etc.)
- Importância do nivelamento → deve ocorrer durante o processo; sempre que o professor diagnosticar necessário.

Por isso é importante ter claro o conceito de mediação: “[...] mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação: a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2002, p.26).

É de fundamental importância a presença do elemento mediador para a aprendizagem de todos os alunos e especialmente daqueles que possuem mais dificuldade para aprender: o professor tem a função de ser o articulador de todo processo de conhecimento em sala de aula. De acordo com Vasconcellos (2001) a ação do professor deve: provocar - pôr os alunos para pensar, provocar certas necessidades no aluno que deixado a si certamente não apareceriam; dispor – dar condições para que o aluno tenha acesso a elementos novos, propor ações que favoreçam a

elaboração do conhecimento de forma crítica, criativa, significativa e duradoura; e interagir – o professor é um mediador qualificado que pode dialogar com as representações dos alunos. Mediar é, portanto, ensinar o aluno a aprender, ajudar o aluno a desenvolver um método de trabalho.

Observação abaixo aceita para ir para o MO
deixar claro o papel das coordenações agindo
junto com a divisão educacional no
planejamento das práticas pedagógicas, que
devem ter uma unidade.

As produções de Oliveira (1993) sobre a aprendizagem e desenvolvimento humano com base nas obras de Vygotsky apresenta considerações para responder a pergunta inicial deste texto:

“Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam” (p. 56).

Desta maneira, quando o professor propõe uma tarefa na sala de aula, ele está intervindo no processo de desenvolvimento de cada um dos alunos.

Cabe ressaltar ainda que, segundo Lima (2002, p. 26): “O processo de aprender é múltiplo. Não há uma única forma de resolver um problema ou de estudar uma língua, ou formar um conceito de história ou ciências”. Isso pressupõe planejar metodologias diversificadas para abordar os conteúdos e, deste modo, intervir no conhecimento sincrético (pouco elaborado ou de senso comum) do aluno e possibilitar que ele realize sucessivas sínteses, cada vez mais complexas.

Para Saviani, a aprendizagem dos conhecimentos considerados essenciais para a compreensão da prática social consiste na “apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (2002, p. 71). A escola pública é, afinal, a principal via de acesso **da classe trabalhadora** ao saber científico e cultural, e cada disciplina, com seu objeto de estudo, contribui para a apreensão das relações entre os homens e a natureza ao longo da história.

Para realizar com qualidade o processo ensino-aprendizagem é primordial o planejamento da prática educativa. Neste aspecto, a teoria e a prática são unidade

indissolúvel (CANDAUI, 1996). Como já era entendida pelos gregos, a prática é a expressão de uma intencionalidade, sendo assim indissociada da teoria. A teoria tem o sentido de reflexão. Já toda ação humana consciente não é simplesmente uma prática, mas práxis, ação teórico-prática (VÁSQUEZ, 1968).

O planejamento na prática pedagógica é uma antecipação da ação a ser realizada, como também um ato político de tomada de decisões com a intenção de modificar o que for necessário ao longo da execução de um plano. O planejamento só tem sentido se o sujeito se coloca numa perspectiva de mudança e, portanto, não deve ser o simples cumprimento de uma exigência ou formalidade. Nesta perspectiva, acentua Vasconcellos: “(...) antes de ser uma mera questão técnica, o planejamento é uma questão política na medida em que envolve posicionamentos, opções, jogos de poder, compromisso com a reprodução ou com a transformação, etc” (1999, p. 41).

O planejamento é uma projeção, em pensamento, da ação pedagógica a ser realizada em determinado período. O fruto concreto dessa elaboração mental é o Plano de Trabalho Docente, que mostra o caminho a ser percorrido, mesmo que ao longo de sua execução tenha que ser adaptado, incrementado ou modificado em alguns aspectos.

O planejamento deve ser de responsabilidade de todos. Deve prever a organização em vários aspectos , por exemplo: a organização da sala de aula por parte de professores e alunos, a organização das atividades de cada setor , a partir do princípio do trabalho coletivo, em que todos devem trabalhar na mesma perspectiva pedagógica.(acréscimo por consenso)

O Plano de Trabalho Docente deve, necessariamente, articular as seguintes dimensões: análise da realidade (que inclui o conhecimento dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem e o conhecimento do objeto de conhecimento e seus pressupostos, previstos na Proposta Pedagógica), a projeção de finalidades, a elaboração das formas de mediação, de avaliação e de recuperação para quem não se apropriar dos conhecimentos no tempo inicial.

A avaliação visa verificar se os alunos passaram do estágio do senso comum para a consciência crítica dos conteúdos. Sua função é diagnóstica e processual. Olham-se as condições de uma realidade para averiguar as alterações necessárias para que a prática seja construída numa direção desejada.

O conselho de classe deve ser o momento primordial de avaliação e reavaliação do processo de ensino aprendizagem, superando a mera quantificação expressa em “notas”, processos esses compartilhados coletivamente por professores, pedagogos e alunos (aqui cabe ressaltar a participação parcial do aluno) que vise o aprimoramento do processo de avaliação cujo fim último é a melhor formação acadêmica do discente. O conselho deve ser pautado sempre no bom senso e no respeito à diversidade e tem relevância nos aspectos cognitivos do aluno.

Finalizando, a relação professor-aluno deve ser significativa e estabelecida através de relações de confiança, respeito e mediação: “Instância fundamental no âmbito da escola, do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos”. (PIMENTA, 1985, p. 33).

Entendendo-se que o processo de aprendizagem está indissociável das relações dos agentes educacionais e suas funções no ambiente escolar.

4.5 Natureza do trabalho educativo

Na orientação para o desenvolvimento do trabalho educativo (produção de idéias, conceitos,

valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades), o professor deve ter consciência de que o resultado final do seu trabalho é passível de não ser observado imediatamente.

No Colégio Estadual do Paraná, notadamente em relação ao ensino profissionalizante, a teoria deve embasar de forma consistente a prática profissional que irá acompanhar o educando no seu futuro imediato e que irá se aprimorando gradativamente para um futuro longínquo.

Considere-se que, como diz SAVIANI (1992, p. 19), a educação “é ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, sendo ela própria um processo de trabalho”.

Nessa integração ser humano + sociedade, a elaboração do currículo dos cursos que o CEP oferece deve ser cuidadosamente pensada e repensada para continuamente se constituir em uma via consistente de apoio e integração para uma vida plena na sociedade onde o aluno está inserido.

O currículo não deve ser entendido como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e hierarquiza nas matérias escolares; mas sim, como uma forma de organização abrangente na qual os conteúdos culturais estão articulados à realidade em que o aluno se encontra.

4.6 Educação Profissional

Por que Integrado e subsequente no CEP? Fazer um histórico da legislação e da concepção de Edu profissional.(prof João Carlos em 9/5 após a reunião)

Educadores e educandos na dimensão da Educação Profissional devem buscar desenvolver reflexões e ações que favoreçam o desenvolvimento da formação humana em sua plenitude.

(...) pode-se enfatizar o compromisso da educação profissional com a educação básica, compreendida como um direito social e condição indispensável para a superação da perspectiva direcionada para o simples adestramento e adaptação às demandas ditadas pelo mercado. (KUENZER, 2005, p.45)

A Educação Profissional tem por objetivo promover as condições de inserção do estudante no mundo do trabalho, de modo a propiciar a apropriação dos conhecimentos sócio-históricos, auxiliando-o no aperfeiçoamento do seu saber. Essa apropriação contribui para sua formação omnilateral.

A Educação Profissional constitui parte do processo integral de formação dos trabalhadores e, cabe ao poder público contribuir para obter maior qualidade nesta formação. Busca-se também a participação efetiva de todos: escola, empresas, trabalhadores e comunidade.

Alguns fatores são determinantes para o alcance dos objetivos educacionais na Educação Profissional: conhecimento da prática social, relação entre conhecimentos técnicos e científicos, participação no mundo do trabalho e no processo social, organização do trabalho e preparação para tomada de decisão, percepção das mudanças sociais e do mundo do trabalho, bem como, as novas perspectivas que influenciam direta e indiretamente as relações dos profissionais no mundo do trabalho. Para tanto, explicitamos as características atuais da oferta da Educação Profissional no Estado do Paraná, especialmente do Colégio Estadual do Paraná.

A Educação Profissional, com a efetivação do Ensino Médio Integrado a partir da publicação do Decreto nº 5154/04 e das políticas Nacional e do Estado do Paraná, buscou superar a dicotomia entre a formação geral e técnica, de modo a imprimir uma concepção de educação politécnica.

Inserir a importância também das disciplinas de formação geral no ensino profissional que fornecem conhecimento para todas as áreas e confirmar a essencialidade da superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual.(por consenso)

No entanto, a política educacional que resultou da implantação do Decreto nº 2208/97 na década de 1990, desvinculou a formação geral da formação técnica e promoveu um processo de “descolarização” do ensino técnico, isto é, as políticas educacionais destinadas à Educação Profissional promoveram uma aproximação muito estreita do ensino às necessidades do mercado de trabalho e da empresa com a escola. As escolas, deste modo, tiveram que se ajustar ao mercado, montando um currículo não mais a partir das disciplinas, mas segundo o perfil ocupacional e as demandas de competências do mercado de trabalho. Portanto, reproduz a perspectiva economicista da educação.

Defendemos, atualmente, uma proposta de escola unitária que contribua para a superação da estrutura social desigual da sociedade. Desta forma, os princípios políticos e pedagógicos assumidos neste Projeto Político-Pedagógico, apontam para a superação definitiva da concepção que separa a educação geral e propedêutica da específica e profissionalizante, a primeira destinada aos ricos e a segunda, aos pobres.

Apresentar as razões que justificam a superação da concepção que separa a educação geral e propedêutica.(por consenso)

A perspectiva de construção de uma escola unitária não admite a subordinação da organização pedagógica aos ditames do mercado de trabalho.

O eixo central e organizador do currículo da Educação Profissional é a **“categoria trabalho”**. Entendemos o trabalho tanto na sua forma ontológica, quanto nas suas formas históricas, penosas, alienantes e desintegradoras do ser humano e dos valores sociais. Em particular,

Proposta :”Um dos eixos de organização...”

**Proposta para discutir o eixo central (profª Mara)”categoria trabalho”(por consenso)-
Sistematização pelo grupo que fez a proposta**

destacamos o trabalho em sua perspectiva ontológica, em que o homem na produção e reprodução de sua existência é constituído não apenas pelo produto do trabalho, mas pela consciência, pela capacidade de representar o ser, o produto, de modo ideal na sua imaginação criadora. Deste modo, que no trabalho, não se modificam apenas as condições objetivas, mas também os próprios produtores que se transformam, criam novas linguagens e formas de se relacionar.

O conceito de mundo do trabalho, portanto, inclui as atividades materiais, produtivas, assim como todos os processos de criação cultural que se geram em torno da reprodução da vida.

Ao entendermos a Educação Profissional nessa perspectiva, não é possível simplificá-la como um “ensino profissionalizante”, reduzindo-a ao exercício de práticas laborais desconectadas da complexidade das relações sociais que estão na base dessas ações.

O Colégio Estadual do Paraná busca as ferramentas teórico-práticas que permitem incorporar essa

visão, através do trabalho de equipe que envolve Direções, Divisão Educacional, Coordenadores de cursos, corpo docente e discente, para construir uma prática educativa articuladora da relação trabalho-educação e ciência-tecnologia-cultura.

4.6 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As reflexões e ações na Educação Profissional poderão ser reforçadas em todas as disciplinas do currículo. Os instrumentos e meios podem ser diversos: debates, discussões, pesquisas, palestras, observações e visitas, entre outros.

Quanto mais se enfatiza esse tipo de desenvolvimento, maior, melhor e mais rapidamente serão atingidos os objetivos da inserção do educando no mundo do trabalho onde ele irá atuar um profissional apto, crítico e participante do meio social.

O CEP caminha nesse sentido, buscando, continuamente, um maior aprimoramento para tornar

extinta a dicotomia, muito comum, de separar o planejamento e execução.

Ao rejeitar o processo da política educacional da década de 1990 que reproduzia a perspectiva economicista da educação profissional, o CEP resgata a proposta de escola unitária onde as desigualdades pretendem ser superadas e onde o entendimento da “categoria trabalho” se faz desenvolvendo competências, agregando valores sociais e promovendo a valorização da cultura do trabalho.

Os fundamentos dessa profissionalização incluem as atividades materiais produtivas; o uso da tecnologia para acompanhar o mundo globalizado; a participação relevante na vida social e política; o desenvolvimento do pensamento sistêmico e a construção de uma cultura empreendedora e o conseqüente desenvolvimento das potencialidades humanas.

Não podemos esquecer que a consolidação desse processo – embora gradativa – como já se citou – é, resultante da soma de forças entre poder

público, escola (envolvendo toda a comunidade escolar do CEP), empresas e comunidade e ocorrerá, desse modo, sob a forma de uma profissionalização **integral** e de qualidade.

Proposta de rever o texto e inserir no Educ profissional (revendo o texto como : termos globalização, educação integral) (76 votos)

Proposta de rever o texto de destaque :

- **Histórico vai para M Situacional(por consenso)**
- **Conceito de globalização deve ser revisto (substituir pelo conceito de mundialização(colocar como nota de rodapé))(por consenso)PENDENTE**
- **Proposta para retirar os termos integral (destacado no final do parágrafo)(substitui por educação profissional de qualidade)PENDENTE**

4.7 Gestão democrática: as instâncias colegiadas

A democratização da escola pressupõe necessariamente a democratização da sociedade brasileira, democratização essa que supere o atraso intelectual, o patrimonialismo, o paternalismo, e o autoritarismo que marcam tanto a sociedade como a própria escola, pois esta se encontra inserida na sociedade e a sociedade inserida na escola. A democratização faz-se necessária para que possamos diminuir as desigualdades sociais, culturais, e também para a construção de um pensamento republicano, que se baseia sempre na defesa do espaço público como formação do cidadão e da cidadania e o espaço individual como formação intelectual. A escola nesse contexto assume uma responsabilidade imensa, que é exatamente de garantir a formação de indivíduos e cidadãos para que possamos superar as mazelas históricas sociais. E o eixo central é necessariamente a Gestão Democrática, entendida sempre na escolha direta, democrática de seus representantes, seja na qualidade da Direção Geral, seja na eleição dos coordenadores de área. E que os mandatos tanto da Direção Geral e da Coordenação não superem 2 (DOIS) mandatos consecutivos, para que todos tenham a possibilidade de ser dirigentes.

A Gestão Democrática é sempre feita de consensos e dissensos, incentivando a participação de todos os membros da comunidade escolar e respeitando as instancias colegiadas da escola, o Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associação de Pais e Mestres e funcionários, Grêmio Estudantil, Conselho de Representantes de Turma, e as Assembléias Gerais órgão máximo de decisão do coletivo. Deve contribuir para que o pedagógico sempre esteja como principio norteador das decisões referentes ao mundo escolar, diminuindo os distanciamentos entre decisões meramente burocráticas, administrativas e educacionais. Tanto o burocrático e o administrativo devem estar em função do pedagógico e não inversamente. Com isto criando espaços de superação dicotômica entre o planejamento e a execução.

A Gestão Democrática é sempre um trabalho coletivo, de respeito à diversidade, a ética, a transparência nas decisões, responsabilidade com o público, de integração, de companheirismo, de bom senso e o mais fundamental o respeito ao dissenso.

4.8 Conclusões

Neste Marco explicitamos sucintamente as concepções de educação, sociedade, educando, currículo, aprendizagem, indisciplina, educação profissional, dentre outras que acreditamos serem as mais adequadas para a escola pública, de modo especial ao Colégio Estadual do Paraná.

Não temos a pretensão de pensar iguais, mas de ter princípios norteadores nas ações que apresentaremos na sequência, no Marco Operacional.



Formular uma conclusão mais detalhada sobre a importância do PPP. (o grupo reelaborará)PENDENTE